

# O MICROBIO



## Semanario de caricatur

Redactores artisticos: **CELSO HERMINIO E**  
 REDACTOR LITTERARIO: **TT.**

ASSIGNATURAS CONTINENTE E ILHAS	
Anno.....	1\$5000
Semestre.....	8500
Trimestre.....	5250
AFRICA	
Anno.....	1\$5000
PAISES FORA DA CONVENÇÃO POSTAL	
Anno.....	1\$5000
BRAZIL	
Anno.....	14\$0000
ANNUNCIOS	
Linha.....	20
Repetidos, por contracto.	

**EXPE**  
 Os assignat  
**MICROBIO**  
 dição do ca  
 horas antes de  
 venda.  
 Toda a co  
 ser dirigida a  
**FRANCISCO CORREIA**  
 Rua dos Carreiros, 110, 2.  
 (Travessa da Palha)  
 LISBOA

N.º AVULSO  
**20 RÉIS**

Oito dias depois  
 da publicação  
**50 RÉIS**

**CAMBISTA TESTA**  
 78, R. do Arsenal, 78  
**LOTERIA DE 10.000\$000 RÉIS**  
 A 20 DE NOVEMBRO  
 Grande sortimento de bilhetes, meios, decimos e  
 cautellas de todos os preços.

**CAMBIO, LOTERIAS**  
**PAPÉIS DE CREDITO**  
**JOÃO VIERLING & C.ª**  
 Ex-gerente da casa de cambio de Antonio Ignacio da Fonseca  
**44, Rua do Arsenal, 46**  
**Esquina do Pelourinho, 1, 2, 3**  
 (TELEPHONE N.º 611)  
 Compram / vendem pelos melhores preços do mercado libras,  
 ouro portuguez e todas as moedas e notas estrangeiras.  
 Tambem negociam sobre inscrições e todos os papeis de cre-  
 dito que tenham cotação na bolsa, e descontam os juros internos e  
 externos.  
 Têm sempre grande sortimento em bilhetes, decimos e cautel-  
 las de todas as loterias portuguezas.

**103 JOAO BARREIROS**  
**OURIVES**  
 Compra e vende objectos de ouro e prata e pedras  
 preciosas, e relógios de ouro, prata e aço.  
 Concertos e encomendas  
**RUA AUREA 103**

**Consultorio de Agronomia e Veterinaria**  
 Neste consultorio tratam se todos os negocios referentes á agricul-  
 tura. Encarrega-se do fornecimento de quaesquer quantidades de plan-  
 tas de vidéiras americanas, das melhores castas conhecidas, da replan-  
 tação de vinhas, enxertias, tratamentos, machinas agricolas, analyse de  
 terras, adubos, etc., bem como de toda a sorte de construcções.  
 Pçeos de tabella os mais reunidos.  
 Toda a correspondencia deve ser dirigida a Duarte Figueiredo  
 A. do Poço dos Negros, 13, 1.º ou R. dos Correiros, 233, 2.º D.  
**LISBOA**



# A PROTOGONISTA DO "PANTANO,"



Ri com um olho e agora com o outro... (Pantano—Acto I)





ste romance de D. João de Castro é o Diário nostálgico dum triste que resuscita alegrias.

Poeta Medium de finados sonhos, emoções, claridades do Passado, —através da palida muzica dum amor de tísica, essa Lucy, flôr d'outomno, tão enervante de raro e passional perfume, que furtivamente brilha como uma estrella-cadente, na illusão da Ventura e da Saúde, amando, soffrendo e morrendo, —silhuetas de camaradas surgem frisantes, caricaturadas numa nervosa e admiravel charge. Estrelladas de chymeras, nesse tempo (quatro annos, mas quantas folhas pelo chão, depois!) são côvas agora as almas de toda essa legião moça e canoada que vestia opas negras de satânicos, anarchistas da Arte, prégando a Revolta, odiados do Burguez e odiando-o, num apostolado augusto de almas.

Neste livro — que é o primeiro romance dos Novos — D. João subsiste o bizarro e sensitivo Poeta que é, d'ouro fino e luar. Mesmo o seu unico defeito, como prosador, para a minha fome e sede de psychologia, nisto mesmo se frisa e consiste: — *virtuose* da linha e da côr, a Vida vê-a de longe, através os luarentos fumos dos casaes brancos da sua verde aldeia, — mas não como ella é, miuda e aguda, com as suas dôres, anonymos martyrios, o odio, a traição, o monotono e sangrento esforço de viver, a lucta amarga dos egoismos e das almas, todas as sinistras e viscosas gellés em que a humanidade rasteja, viva e se mata.

Mas que naicias paysagens, por esse Minho fóra, de claras varzeas e agoas-correntes, sob virgíneas céus que se espiritualizam, num estylo nu-nçado e liquido, talcuto e verbe, talhe de dialogo (litterario, embora!) fuzilantes humorismos como espirros de lume, — qualidades bastantes para marcar com sinete d'ouro, n'estas férias de prosa dum poeta, logar entre os melhores na geração, ao lado de Alberto d'Oliveira, pastoril e brumido, de Baul Brandão, acutangulo e mordido, aos rasgoes dol-rosos, e d'este receivindo Carlos de Mesquita que uma noite d'estas tive o prazer de conhecer através da leitura do seu «Jeronymo Freire» duma tão subtil e essencial psychologia.

E revele-me o meu caro D. João, lá do seu pitoresco solar de Prado, a pressa destas mal alinhavadas notas, num abraço bem apertado da minha estima por si e pelo seu talento, ao canto d'esta allegoria flagrante e magifica do Celso.





Aquillo é que é o verdadeiro pantano !..

Perdão,— não nos referimos ao *Pantano* do sr. D. João da Camara, que esse, todo rescedente de perfumes vibrantes e poeticas exhalações, até appetee a gente enterrar-se n'elle até ás orelhas, aspirai-o a plenos pulmões, enfrascar-se nas suas odoríferas residencias e depois, logicamente, dar entrada em... Ribhafolles, o mais deliciosamente doido que é possível uma pessoa sentir-se.

O pantano a que alludimos é o outro, o de S. Bento,— cujas putridas exhalações accusam senão a mesma putrefacção do paiz, pelo menos a decomposição, já agora inevitavel, por consumada, de um systema de governo miasmatico e de tal poder de influenciação, que não ha consciencia por sadia, forte e robusta, que, ao respirar-lhe os ares, não caia n'essa sezão torpe, especie de febre paludoza de concussão, immoralidade e crime, caracteristica do meio e da época em que vivemos, por mal dos nossos peccados.

E, no entretanto, quantos pontos de contacto entre os dois *Pantanos* !

N'aquelle, a influencia perniciosa de uma mulher que, se em vez de *Luiza*, chamarmos *Monarchia*, colhe segundo o nosso ponto de vista politico. Doble, sem preconceitos, sem consciencia e sem vergonha, vejam se as querem mais irmãs !..



E, voltando em redor d'ella, uma chusma de doudos maus, ou de doudos tolos (a maior parte das vezes: tolos e maus) victimas elles proprias da influencia do meio, nevropathas da pouca vergonha, larvados da patifaria, epilecticos da cupidéz...

De vez em quanto, um que outro d'entre elles,



dá-se ares do *mordomo*. á D. João da Camara, e surge-se... Julga-o a gente sincero e sae-nos mãos doido que qualquer dos outros,— que todos os outros juntos...

Explica-se que peça moralidade — não sabe o que pede !..



E o uivar dos cães, como em D. Maria, destaca-se a espaços entre um tropejar... convencional (como no theatre...) de palavrório; os *orgãos* da imprensa sanfonam cretínicas, e os *maîtres chanteurs* (para o caso tocadores) assopram as gaitas de foles da *chantage*, enquanto o echo dos sinos não são, também, mas a rebate—por que ha de soar !..

O diabo é se esta outra tragedia, que nós, também, symbolisamos, alcança o seu quarto acto e a patifa da protagonista, a cynica, em giria de theatre, como em giria politica, apoz envenenar o *Duque*, (leia-se o Paiz) lhe atabafa o derradeiro suspiro...

«—Noute sinistra, noute de trovões !..» — diz-se lá na peça, e nós, paraphraseando, diremos antes: «E'peca sinistra, corja de intrujões !..» repetindo, tal qual como a pequena douda:

«—Tenho medo... tenho medo...»

Não por nós; por este querido torião que também é nossa patria, além de o ser d'essa corja de patifes...

#### Ponto final

—Então, que me dizes á peça do D. João ?..

—Eu acho-lhe um grande defeito...

—Qual é ?..

—Não marcar o logar d'acção...

—O' pateta... pois não vêes que é em tua casa com a tua mulher e com os teus filhos; em nossa casa, em casa de nós todos ?!



# O BEZERRO



(Sem allusão

ao sr.

Santa Rita)

# OURO



O sr. emeg. Brandão.....  
Aos que, como elle orador, não vão n'esta corrente, só resta uma coisa: É pedir para se apear da sala da camara o retrato d'el rei e substituí-lo pelo do bezerro de ouro, acolitado pelos chefes políticos portuguezes, d' escola na mão!





Não é unico o caso, e até só,  
Elle indica por cem mil razões,  
Que ha por cá muito espirito... beau,  
Pois que andamos sempre aos... encontros!

No jornalismo, então, tão banaes,  
Taes encontros são, que, por signal,  
Muita vez *O Seculo*, em locaes,  
Zás!... s'encontra co'a... folha official!

Co'o *Jornal do Commercio*, apezar  
D'estar sempre a gritar: «ó da guarda!...»  
A evidencia não ha que negar:  
Quantas vezes s'encontra... *A Vanguarda!*

Com a *Tarde* encontra-se o *Illustrado*,  
E os encontros são taes e a rodo  
Que o *Noticias*, por mais ajuizado,  
Esse encontra-se sempre... com todos!

Assim, dos encontros na refrega,  
Com os seus tão gentis cumprimentos,  
Deixe qu'inda s'encontrem, collega,  
D'*O Microbio* os agradecimentos...





# REVERENDISSIMA ENCRAVAÇÃO

(Apontamentos par' lamentar's)



O sr. Burnay responde no *Jornal do Commercio* com uma carta, *simplesmente*, mas é como se para-  
phrasando o collega parlamentar, dissesse :  
--S. Ex.<sup>a</sup> mente. Mente como um reverendissimo...  
Como um ré reverendissimo... mais nada...

O sr. conego Brandão.—S. ex.<sup>a</sup> mente.  
O oradôr ainda quiz proseguir, mas o sr. conego Brandão inter-  
rompe-o logo, exclamando indignado—  
—Mente, mente, se procura insinuar que andei comigo em  
quasequer negocios financeiros.....  
Se pretende insinuar que teve comigo quasequer negocios, men-  
te e mente como um negro.—(Seculo.)



Se ainda houvesse *ouro*, seria um titulo symbolico. Assim, deveria a peça chamar-se an-  
tes, *Os exploradores de... cédulas...* Mas o caso é que o publico, o *explorado*, gosta e applau-  
de, e Baptista Machado e Portugal da Silva, os exploradores, vão transformando as cédulas no  
tal *ouro...* do titulo, a 25 % d'agio.



## Um liberal... "conservador,,



Tanto gritou, tanto berrou, que... apanhou.

E aqui está como um liberal dos quatro costados, todo elle a gritar por Moralidade, que vae até á propaganda pelo facto, com respeito a acabar com a inexplicavel distincção entre os... sexos, anarchista lá no fundo, veio a dar em... *conservador* de bibliothecas.

Nem sequer posta *d'encher o olho*, elle que, *si vero es fama*, a tanta gente o tem enchido de... *verdades* como punhos—está visto...



Acaba de entrar no 6.º anno de publicação a revista mensal de agricultura

# "PORTUGAL AGRICOLA,"

O PORTUGAL AGRICOLA é distribuido no fim de cada mez aos fasciculos de 24 a 32 paginas de texto intercallado com gravuras, traduzindo a feição agricola do paiz e dando ao mesmo tempo specimens de toda a alfaia rural mais moderna e aperfeiçoada, cujos bons resultados praticos tem sido plenamente demonstrados.

É o jornal agricola de maior circulação no paiz e que, pela sua indole, se torna indispensavel a todo o agricultor.

Assignatura por anno 3\$000 réis. Assigna-se na

**COMPANHIA CENTRO AGRICOLA INDUSTRIAL**

Rua do Arco do Bandeira, 27 — LISBOA

Acaba de sahir do prélo o 14.º volume da bibliotheca do "Portugal Agricola,":

## ESTUDO DO FABRICO E CONSERVAÇÃO DO VINHO

POR

**JOÃO DA MOTTA PREGO**

Agronomo repetidor do Instituto de Agronomia e Veterinaria

Preço 600 réis

Recebem-se pedidos na Companhia Centro Agricola Industrial, Rua do Arco do Bandeira, 27 — Lisboa.

## GRANDES ATELIERS

Grande fabrica de carimbos de metal e borracha, sellos, balancés para marcar a branco e tinta, sinetes para lacre, roupa e tintas, chapas para portas e bilhetes, brazões em papeis, monogrammas e bilhetes, fazem-se todas as qualidades de gravuras em aço, metal, pedras finas, etc.

Atelier de gravura em madeira, retratos, paisagens, etc.

**Lithographia e typographia a vapor.** facturas, recibos, bilhetes, obras illustradas, rotulos, trabalhos a côres, lettras, memoranduns e mais trabalhos em todos os generos para o commercio, industriaes e repartições, etc.

**Estampagens** em relevo de monogrammas, brazões, timbragens, etc.

**Fabrica unica** no paiz, onde se fabricam e nickelam viteses, prensas, balancés, cunhagens, etc.

**Papelaria.** papeis superiores nacionaes e estrangeiros, objectos de escriptorio.

**FREIRE-GRAVADOR**

Sede — 168, 160, 162, 164, RUA DO OURO

**Papelaria FREIRE-GRAVADOR e com as respectivas officinas de gravura.** Fabrica de carimbos, timbragens, cunhagens. **Lithographia, typographia a vapor.**

Editor, José Maria Baptista de Carvalho. — Typographia do Commercio, Rua Ivens, 50 — Lisboa.

## CHAPELARIA LISBONENSE

GRANDE VARIEDADE

DE

Chapeus e bonés



Rua de Santo Antão, 28

**PREÇOS**

LIMITADOS

**CHAPEU PLUMME**

PESO 50 GRAMMAS

PREÇO 1\$000 RÉIS

**J. G. P. PAIVA**

CIRURGIÃO DENTISTA

Approvado pela Escola Medico-Cirurgica de Lisboa, e premiado na Exposição de Bordeus de 1892

Rua da Assumpção, 103, 1.º

Faz sciente ao illustrado publico de Lisboa e clientes da provincia, que só garante os trabalhos feitos no seu consultorio, rua d'Assumpção, 103, 1.º, e que nunca esteve ligado nem tem annexação com d' pessoa alguma, como lhe consta se trata de persuadir o publico.